



O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Maria Mikaelly Santos da Silva¹
Vinícius Alves de Mendonça²

RESUMO

Neste artigo, apresentam-se as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na construção da identidade docente de uma das discentes participantes da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus III*, instituição de Ensino Superior na qual se encontra regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em História. A metodologia da pesquisa se desenvolveu com a observação participante, segundo Malinowski (1978), na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, localizada na zona urbana da cidade de Palmeira dos Índios\AL e âmbito das atividades educacionais no Programa. Considerando os resultados dos estudos bibliográfico e qualitativo-descritivo, o objetivo do trabalho se concentra na exposição da experiência inicial docente e da influência desta na identidade profissional da graduanda envolvida no cotidiano escolar. Na escrita, analisam-se os conceitos de identidade segundo Woodward (2014); identidade docente com base em autores como Tardif (2002), Pimenta (2000) e outros, levando em conta isso é possível então descrever a identidade docente segundo as relações com outros. Conclui-se que o processo de formação da identidade profissional dos discentes é amparado em experiências no decorrer de sua formação, práticas que devem estar previstas em sua formação inicial. Nesse contexto, o PIBID proporciona aos futuros profissionais da educação uma experiência em sua formação com práticas e vivências no ambiente escolar, mostrando a importância do programa na formação da identidade profissional dos estudantes de graduação em História.

Palavras-chave: Individualidade, Personalidade Profissional, Meio Formador.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade é contínua e vai se modelando a partir das vivências de cada pessoa. Deste modo, é importante compreender a bagagem que o indivíduo traz consigo, suas vivências, ambiente social. Então, partindo daqueles que se encontram no curso de licenciatura, ao longo da vida tiveram bons e maus professores no que diz respeito ao profissional, assim muitos têm suas próprias ideias do que seria ou não educar. Mas como

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: mikaelly.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

² Mestrando em História na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professor de História da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC\AL). Professor Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: viniciusdemendonca.ac@professor.educ.al.gov.edu.br.



colocar em prática essa identidade pré-formada, na qual o licenciando acredita ter uma maneira ideal de lecionar? Como perceber a que nível de exigências um profissional está sendo cobrado no ambiente escolar?

É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se encontra como um aliado dos estudantes de licenciatura. No que diz respeito às primeiras impressões e experiências em sala de aula, fora do contexto do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL – *Campus III*, no qual o mesmo se encontra previsto no quinto período do curso, depois de metade da formação quando na maioria das vezes o aluno não tem o paralelo entre teoria e prática.

Práticas que devem amparar o processo de formação do docente no início, para que assim possa perceber-se enquanto agente social na profissão. Como os professores de história podem trazer seus alunos para o contexto dos assuntos abordados em sala, para que os discentes possam ver-se na sociedade enquanto seres sociais? Para assim, identificar formas mais didáticas e atrativas para uma aula, contando com os materiais que são ofertados na realidade das escolas.

Com base na leitura do livro “Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais”, cuja autora Kathryn Woodward faz uma introdução teórica e conceitual sobre identidade e diferença, no qual coloca “a construção da identidade é tanto simbólica quanto social” (Woodward 2014, p.10). A autora coloca a diferença como cheia de símbolos que trazem significados às relações sociais. A diferença é essencial na produção de identidade, assim enquanto seres sociais observamos e nos percebemos entre os outros, dessa maneira concebendo identidade.

Analisando identidade docente baseado em autores como (Leite 2011), (Tardif 2002), (Pimenta 2000). É possível então descrever a identidade docente partindo das relações com outros, destes conflitos de saberes que é responsável por produzir a experiência coletiva dos professores, experiências que devem estar na vida acadêmica dos docentes desde o início para assim se prepararem para lidar com a formação dos alunos em várias áreas, sejam elas emocionais, cognitivas ou afetivas.

METODOLOGIA

Partindo da análise sobre identidade e identidade docente, com uma pesquisa bibliográfica e após esta compreensão inicial sobre o tema, foi possível uma reflexão mais

desenvolvida sobre as práticas observadas na escola em que os bolsistas estavam inseridos. Para deste modo partirem para o desenvolvimento de atividades que os permitissem entender a logística daquele ambiente escolar.

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, localizada na zona urbana da cidade de Palmeira dos Índios\Al, a escola faz parte da rede pública estadual. Onde os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) acompanharam semanalmente o professor de história e supervisor em suas atividades no âmbito escolar. Primeiro, fazendo um trabalho de observação foi possível identificar dificuldades principalmente em relação a algumas demandas dadas ao professor no Novo Ensino Médio, trazendo assim uma sobrecarga tanto em professores quanto em alunos devido a execução de diversas atividades.

Após essa observação os graduandos participantes do Programa passaram a colocar em prática um cronograma preestabelecido entre coordenadores, supervisores e bolsistas. Buscando seguir com a forma em que o professor trabalha com os alunos, para cada um dos assuntos que são trabalhados fazer com que os alunos sintam-se parte e conseqüentemente aproximando os estudantes de discussões, conservando uma boa relação sustentada de respeito e práticas participativas. Várias atividades propostas giraram em torno da identidade local, já que a cidade é um importante e conhecido território indígena. Deste modo, ao longo do desenvolvimento das atividades foi possível o paralelo entre teoria e prática no que diz respeito às atividades pedagógicas no ensino da História.

Sendo assim realizados no decorrer do trabalho a observação participante, segundo Malinowski (1978), na qual observar, ser aceito e participar do cotidiano para entender a lógica que move determinada comunidade, nesse caso a escola Almeida Cavalcanti, e a pesquisa de natureza bibliográfica segundo Markoni e Lakatos (1992) um levantamento daquilo que foi publicado sobre o tema, seja em revistas, sites ou livros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vindo do latim *identitas*, a palavra identidade se apresenta como um conjunto de características e traços particulares que identificam uma pessoa ou uma comunidade, nesse modo nome, data de nascimento, religiosidade, sexo, trabalho, entre outros. Como ressalta Campeau *et al*, (1998, p.86, apud Borges, 2007, p.91) “ressaltar as interdependências que fazem com que os indivíduos sejam à vez profundamente parecidos e tão profundamente

únicos e diferentes”. Cada indivíduo possui consigo práticas e particularidades que os torna únicos.

É deste modo que nos percebemos entre os outros, afinal a grande maioria passa por situações parecidas na vida,, mas cada um absorveu isso de um modo particular, de acordo com sua individualidade, o modo de enxergar aspectos do cotidiano. como coloca Woodward, (2014, p.10) “a construção da identidade é tanto simbólica quanto social”. Ou seja, construímos identidade porque, enquanto seres sociais, estamos constantemente inseridos em diversos meios que nos proporcionam presenciar e participar de variadas práticas que permitem assim conceber identidade.

Sendo que concebida esta identidade, cada indivíduo passa por níveis de entendimento, como uma escada, já que estão continuamente envolvidos em ambientes diversos. Assim os níveis de entendimento sobre si próprio vão crescendo, onde essas pessoas vão entendendo suas diferenças. Indo daqueles que percebem isso em família a aqueles que observam em outros círculos como os de amigos por exemplo.

Uma vez apresentado o conceito de identidade, parte-se para uma análise no que diz respeito à identidade docente, identidade essa que é influenciada pelo status social da profissão, remuneração, contexto histórico da profissão. Assim como observa Pimenta (2000, p.19) “Uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições.” Dessa forma, a autora destaca a importância em reconhecer-se enquanto ser social na profissão. A preocupação em rever significados e tradições preestabelecidos na carreira. Garcia, Hypolito e Vieira (2005) apontam:

As posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas. (Garcia, Hypolito e Vieira, 2005, p.48).

Sendo importante a revisão destes modos de ser e agir historicamente dos professores, discursos que em grande maioria trazem para os alunos a visão daquele professor inalcançável em sala de aula, detentor de todo e absoluto conhecimento, por exemplo. Então o processo de formação da identidade profissional está também ligado ao reconhecimento, combate e exclusão de práticas que não acrescentam.

A escola é o lugar onde diversos profissionais convivem diariamente, desde aqueles que preferem uma posição mais rígida com os alunos a aqueles que optam por uma relação

“mais leve” em sala de aula. Desse modo, a ida à escola no início da formação faz com que se tenha uma nova visão de práticas e condições de convivência. Tardif (2002) destaca que é a partir da relação com os outros que é gerada a experiência coletiva dos professores, por isso a importância de que a teoria e a prática “caminhem lado a lado” junto com iniciativas que colocam o aluno de frente para a realidade das escolas públicas brasileiras.

Portanto, é papel dos futuros professores perceberem-se enquanto agentes sociais, que formam cidadãos que passaram suas ideias e olhares sobre professores e como agem enquanto educadores, lembrando-se que, como bem colocado por Freire (1991, p. 32), “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Então o ser educador está sempre amparado pelo valor e reflexão que se coloca na prática educacional, que deve ser sustentada de boas formações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois dos estudos bibliográficos, entendeu-se a construção da identidade docente como constante, condicionada ao meio em que o profissional é inserido, no qual desde o início de sua formação, as práticas pedagógicas devem acompanhar, os futuros professores possam estar inseridos no ambiente escolar para entender as demandas às quais um professor estará sujeito, mesmo que algumas vezes esse profissional não tenha sido preparado ao decorrer da formação.

Há um desgaste dos profissionais que não tiveram a preparação para essas demandas de disciplinas optativas que muitas vezes não condizem com a área de atuação. A exemplo do professor de história que os bolsistas acompanharam, responsável pela disciplina Território e Turismo. Desse modo, os professores de graduação devem estar inicialmente amparados por práticas, não somente teorias. Da mesma forma que os educadores em exercício deveriam ter tido a oportunidade de preparações, atualizações para essas novas demandas, terem sido consultados previamente sobre essa reforma do Novo Ensino Médio, por exemplo, já que são eles quem estão dia a dia nas escolas das redes públicas participando do cotidiano escolar. Sobre o preparo dos docentes destaca Leite (2011):

Cabe aos cursos que formam professores assegurar que o profissional docente saiba lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão afetiva, a educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores emocionais. Para tanto, é preciso que os professores tenham oportunidades de constante atualização e preparo para desenvolver e utilizar novas metodologias, como trabalho coletivo e interdisciplinar, condições imprescindíveis para o desenvolvimento da capacidade de romper com a fragmentação das disciplinas,

hoje trabalhadas isoladamente. Além disso, exige-se ainda uma formação que promova a participação ativa do professor na construção do projeto pedagógico da escola, na solidariedade com os colegas e com os alunos e no compromisso com a emancipação do nosso povo. (Leite, 2011, p.39)

Portanto, destacamos a importância do PIBID nesse contexto. O mesmo proporciona aos estudantes de licenciatura que são contemplados com a iniciativa perceber a realidade para qual estão se preparando e na maioria das vezes não tem noção de como na prática a profissão passa por uma descaracterização. Assim, os mesmos ao observarem e participarem de situações tanto em sala de aula quanto no ambiente com os demais professores, onde existem os conflitos de saberes que são responsáveis por produzir experiências coletivas que contribuem e constroem identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos de identidade docente e sua construção se entende a importância de programas que aproximam graduandos de práticas pedagógicas, já que a identidade profissional é formada por práticas que amparam a vida dos docentes. Então que essas condutas estejam presentes na base da formação. Ainda que haja um grande abismo no que diz respeito à teoria e prática entre universidade e realidade escolar.

Assim sendo, o programa PIBID é um aliado em inserir os futuros professores no cotidiano escolar, por exemplo, como no caso dos discentes do curso de licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas. Logo, os mesmos poderão chegar ao estágio supervisionado obrigatório familiarizados com algumas demandas enfrentadas pelos professores e cientes das dificuldades enfrentadas no âmbito educacional. Os objetivos do trabalho foram cumpridos, uma vez que após a observação participante, diante do contexto da sala de aula observado se destaca a importância da formação com práticas pedagógicas na graduação desde cedo.

Ao colocar os graduandos dentro da sala de aula, desmistifica-se a visão do professor inalcançável e detentor de todo o conhecimento, já que os alunos nos observam e, dentro do possível, identificam práticas e dificuldades que temos em relação à sala de aula. Aprender a importância em lidar com as próprias emoções, buscar tornar-se autoconsciente do estresse e sentimentos negativos que afetam seu dia a dia, sem deixar que isso afete sua inteligência emocional. Para que assim a jornada em sala seja mais leve emocionalmente.

Destacando as percepções individuais de cada um sobre sua profissão, afinal de contas cada um tem uma visão e uma própria identidade formada e diversificada em questões como,

valores, história de vida, sua forma de situar-se no mundo e suas representações e práticas que estão a todo momento se reconfigurando. Entendendo que ninguém nasce professor, quando se opta pela profissão, vão se moldando e aprendendo constantemente os caminhos da docência.

Deixando claro que se entende que o sistema educacional passa por uma crise no que diz respeito a descaracterização da profissão, importância social da mesma e remuneração, na maioria das vezes o profissional só enxerga trabalho sem sentir-se valorizado enquanto um agente social tão importante. Enfim, é imprescindível o reconhecimento e respeito com os professores a ampliação de programas que aproximam universidade e escola, desta forma trazendo os dois ambientes juntos no crescimento educacional.

REFERÊNCIAS

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 14. ed. Petrópolis - Rj: Editora Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma, Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

BORGES, Maria Paula de Almeida. **Professores: imagens e auto-imagens**. 2007. 670 p. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

GARCIA, Maria, M., HYPOLITO, Álvaro, M., VIEIRA, Jarbas, S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 31, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos. **A construção da identidade**

docente na escola. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 23, 21 de junho de 2022. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/23/a-construcao-da-identidade-docente-na-escola>

